

CAMPUS DA TALAGUEIRA FOI TEMA CENTRAL NAS CELEBRAÇÕES

ESALD comemorou 59 anos

João Ruivo vê "luz ao fundo do túnel", Carlos Maia, director da Escola mostrou maior "prudência" e algum "cepticismo" nesta questão



A qualificação do corpo docente é uma das apostas da ESALD

"Não tenho o optimismo de João Ruivo, pois a minha posição é muito céptica e daí, a minha prudência quanto a este tema", disse Carlos Maia, director da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), durante a sessão em que se comemorava os 59 anos de existência desta Escola, que decorreu na passada segunda-feira.

De facto o tema central em que se esbateram os discursos, quer de Carlos Maia, quer do vice-presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), João Ruivo, e até do presidente da Associação de Estudantes daquela Escola, Christophe Brás, centrou-se na temática das instalações daquela instituição, "processo que se arrasta há nove anos", lembrou Carlos Maia. "Esta instituição está a funcionar com as mesmas condições de infra-estruturas exactas, que funcionava há seis anos atrás", altura em

que deixava de ser uma Escola Superior de Enfermagem, para se tornar numa Escola de Saúde, lembrou também o director.

Mas, "mesmo com todas estas condicionantes físicas, a ESALD tem motivos para se orgulhar", reiterou. Isto porque, a ESALD é uma das escolas mais procuradas, no âmbito nacional, em que "a taxa de procura ronda os 900 por cento", avançou Carlos Maia. E mais, relativamente à taxa de empregabilidade, dos cerca de 90 alunos (66 do curso de Enfermagem, 20 de Análises Clínicas e Laboratoriais e quatro da licenciatura de Fisioterapia) que terminaram os seus estudos no ano de 2006, "pelo que tivemos acesso, apenas cinco não estavam inseridos no mercado de trabalho", o que "para uma instituição do Interior do País, é notável", disse o director or-

gulhoso dos resultados.

Para o futuro, e "apesar das restrições físicas que temos, a única novidade é o arranque, no próximo ano lectivo, do curso de pós-licenciatura em Enfermagem de Reabilitação.

A qualificação dos docentes será outra aposta continuada e, como tal, Carlos Maia frisou que tem como objectivo delineado a obtenção do grau de doutor a metade do corpo docente, até ao ano de 2011. Por seu lado, João Ruivo, não deixou de sublinhar que a saúde é uma das "áreas âncora do IPCB" e, deste modo, tudo tem sido feito, pela parte do IPCB para que sejam criadas as condições necessárias para a evolução e o desenvolvimento desta Escola. Quanto ao Campus da Talagueira, este responsável diz já conseguir "ver luz ao fundo do túnel".

Também o presidente da

Câmara, Joaquim Morão, marcou a sua presença neste aniversário e admitiu o "atropelo" e entrave que tem sido ao desenvolvimento da ESALD este tempo de espera para adquirirem as instalações.

Após esta sessão de discursos, o *Duo de Guitarras - ESART* veio animar os presentes.

Que Bioética para o terceiro milénio? e Ética em Tecnologias da Saúde, foram os painéis apresentados. O primeiro com a participação da presidente do Concelho Nacional de Ética para as Ciências da vida, Paula Martinho da Silva, e no segundo, esteve presente Armando Moreno, professor catedrático da Universidade Técnica de Lisboa. A Tuna Académica da ESALD encerrou em beleza, o dia dedicado integralmente à comemoração deste aniversário.

Inês Monteiro

ES
edi
em

As
(ESG)
çar a s
Infor
áreas
tão ab
labora
Re
em Si
2006 e
de par
Al
por ol
nios fi
nas. É
lizada
mais e
mento
mas d

Co
as du
forma
ção, a
verter
organ
Pr
área d
ciênci
ceiras
tão de
Al
na-se
tividade
que n
e actu
relaci
sas.

